

## Instrução Normativa nº 1, de 19 de outubro de 1989

O presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis — Ibama, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o disposto na Lei nº 7.735, de 22 de fevereiro de 1989, e considerando o que dispõe a Lei nº 7.173, de 14 de dezembro de 1983 e a Portaria nº 283-P, de 18 de maio de 1989<sup>1</sup> e considerando a necessidade de estabelecer os requisitos recomendáveis para a ocupação de alojamentos em jardins zoológicos, resolve:

**Art. 1º.** Os jardins zoológicos estão obrigados a cumprir as recomendações desta Instrução Normativa, excetuando-se os casos em que haja o endosso conjunto dos biólogos e médicos veterinários da Instituição, através de declaração escrita submetida ao Instituto, comprovando que os alojamentos estão atendendo ao bem-estar físico-psicológico dos animais que neles se encontrem.

§ 1º. A Comissão formada por técnicos do Instituto, da Sociedade de Zoológicos do Brasil e pelas entidades ambientalistas, referidas no artigo 8º da Portaria nº 283, de 18 de maio de 1989, emitirá parecer instrutivo quanto ao uso dos alojamentos de adequação duvidosa, ouvindo-se outros especialistas quando necessário.

§ 2º. Os alojamentos projetados para certos grupos de animais poderão, eventualmente, ser utilizados para expor grupos de outras espécies desde que seja respeitado o atendimento da situação de bem-estar físico-psicológico, referido neste artigo e cuja utilização não poderá exceder ao prazo de 90 (noventa) dias.

**Art. 2º.** As recomendações para alojamentos com répteis são:

A) Gerais:

1 — répteis, independentemente das espécies, precisam regular sua temperatura corpórea por:

- a) exposição ao calor ambiente seja ele de fonte natural ou artificial; ou
- b) contato direto com superfícies aquecidas.

<sup>1</sup> Vide Lei nº 5.197, de 3 de janeiro de 1967 e Portaria nº 283-P, de 18 de maio de 1989, págs. 359 e 412, neste tema.

- 2 — todos os alojamentos devem ter local sombreado;
- 3 — todos os alojamentos devem ter pisos ou de areia ou terra ou grama ou folhiço;
- 4 — todo réptil deve ter fácil acesso a água de beber;
- 5 — excluídas as espécies marinhas, os alojamentos que abriguem fêmeas adultas de quelônios devem ter substrato propício à desova;
- 6 — quando existir tanque ou lago no alojamento, seu fundo não poderá ser áspero.

B) Específicas:

- 1 — *testudinidae* (quelônios terrestres)

Recomendam-se as seguintes Densidades Máximas de Ocupação “DO”:

Comprimento da Carapaça	“DO”	Outros Aspectos Recomendáveis
até 10cm	10 animais/m <sup>2</sup>	necessidade de vegetação
de 10 a 20cm	10 animais/4m <sup>2</sup>	necessidade de vegetação
acima de 20cm	10 animais/20m <sup>2</sup>	necessidade de vegetação

- 2 — quelônios aquáticos e semi-aquáticos de água doce (várias famílias).  
Recomendam-se as seguintes Densidades Máximas de Ocupação:

Comprimento da Carapaça	“DO”	Outros Aspectos Recomendáveis
até 10cm	10 animais/m <sup>2</sup>	60% da área formada por água profundidade mínima 15cm
de 10 a 20cm	10 animais/4m <sup>2</sup>	60% da área formada por água profundidade mínima de 20cm
de 20 a 40cm	10 animais/10m <sup>2</sup>	60% da área formada por água profundidade mínima de 30cm
mais que 40 cm	10 animais/20m <sup>2</sup>	60% da área formada por água profundidade mínima de 60cm

- 3 — *crocodilia* (gêneros Caiman, Melanosuchus, Paleosuchus, Tomistoma, Crocodyllus etc.)

Recomendam-se as seguintes Densidades Máximas de Ocupação:

Observações Importantes:

- Todos os alojamentos deverão ter vegetação.

- Nas áreas secas deverá existir folhiscos para eventuais desovas.
- Pelo menos 50% (cinquenta por cento) da superfície dos alojamentos deverá ser formada por água.

Comprimento do animal	“DO”	Outros Aspectos
até 40cm	10 animais/10m <sup>2</sup>	profundidade mínima da água = 30cm
de 40 a 100cm		profundidade mínima da água = 60cm
		um indivíduo de mesmo sexo para cada 10m <sup>2</sup> ou um casal para cada 50m <sup>2</sup> + 10% da área por fêmea introduzida no harén. A profundidade mínima da água = 100cm
acima de 300cm		um indivíduo do mesmo sexo para cada 20m <sup>2</sup> ou um casal para cada 150m <sup>2</sup> + 10% da área por fêmea introduzida no harém. A profundidade mínima da água = 120cm

#### 4 — *Sauria* (todos os gêneros).

##### Recomendações gerais:

- Os alojamentos devem obrigatoriamente ter vegetação.
- Se abrigar espécies arborícolas, o alojamento deverá conter galhos.
- Se abrigar espécies de hábitos semi-aquáticos, o alojamento terá tanque condizente ao tamanho dos animais.

##### Recomendam-se as seguintes Densidades Máximas de Ocupação:

Comprimento do animal	“DO”	Outros Aspectos
até 15cm (total)	10 animais/m <sup>2</sup>	altura mínima 40cm
de 15 a 30cm	10 animais/2,5m <sup>2</sup>	altura mínima 80cm
de 30 a 100cm	10 animais/10m <sup>2</sup>	altura mínima 150cm
acima de 100cm	10 animais/40m <sup>2</sup>	altura mínima 200cm

5 — *Aphidia* (todos os gêneros).

Recomendam-se as seguintes Densidades Máximas de Ocupação:

Comprimento do Animal	“DO”	Outros Aspectos
até 50cm	10 animais/m <sup>2</sup>	altura mínima 50cm
de 50 a 100cm	10 animais/2m <sup>2</sup>	altura mínima 100cm
de 100 a 300cm	01 animais/2,5m <sup>2</sup>	o alojamento deve possuir área de 40m <sup>2</sup> . Altura mínima 150cm
acima de 300cm	01 animal/4m <sup>2</sup>	o alojamento deve possuir área mínima de 10m <sup>2</sup> . Altura de 150cm

Art. 3º. As recomendações para alojamentos com aves são:

A) Gerais:

- 1 — a altura mínima dos alojamentos será de 2 (dois) metros;
- 2 — o afastamento mínimo do público será de 1 (um) metro;
- 3 — não expor aves ao público em gaiolas. Exposições temporárias deverão receber tratamentos especiais;
- 4 — todo alojamento deverá dispor de água renovável;
- 5 — alojamentos cuja parte superior é limitada por alambrado deverão ter uma porção com cobertura para proteção contra a chuva;
- 6 — piso, vegetação e outras características encontram-se especificadas por famílias;
- 7 — o número máximo de indivíduos em relação a área da base do alojamento (Densidade Máxima de Ocupação), (“DO”) refere-se a alojamentos convencionais a céu aberto;
- 8 — em caso de alojamentos coletivos o número total de aves deve corresponder à somatória do que comportam as áreas individuais;
- 9 — os valores máximos de ocupação não deverão ser ultrapassados de 50% (cinquenta por cento).

## B) Específicas:

Família	“DO”	Outros Aspectos
<i>Tinamidae</i>		
pequenos	1 ave/1.5m <sup>2</sup>	Espécies florestais = piso de folhoso. Vegetação herbácea em parte do viveiro. Sombreamento parcial. Poleiros horizontais de diâmetro conveniente para macuco. Terra para espojar. Espécies campestres = Piso de terra compacto e arenoso. Vegetação de gramíneas. Terra para espojar. Pouca sombra.
médios	1 ave/3m <sup>2</sup>	
grandes	1 ave/5m <sup>2</sup>	
<i>Struthionidae</i>	1 ave/50m <sup>2</sup>	Piso compacto e arenoso. Vegetação herbácea (gramíneas). Abrigo contra intempéries. Necessidade de dispositivo de segurança
<i>Rheidae</i>	1 ave/25m <sup>2</sup>	Piso compacto e arenoso. Vegetação herbácea e arbustiva. Pouca sombra. Abrigo contra intempéries. Terreno horizontal.
<i>Casuaridae</i>	1 ave/25m <sup>2</sup>	Piso parcialmente de folhoso. Vegetação arbustiva e arbórea para sombreamento. Tanque para banho. Abrigo contra Intempéries. Necessidade de dispositivos de segurança.
<i>Spheniscidae</i>	1 ave/3m <sup>2</sup>	Piso de areia fina e compactado. Tanque de água renovável para pesca e exercício com profundidade mínima de 60cm. Alojamento com tamanho mínimo de 9m <sup>2</sup> . Condições de climatização: frio e seco.
<i>Ciconiidae</i>		
pequenos	1 ave/3m <sup>2</sup>	Piso brejoso ou argiloso. Vegetação ribeirinha e aquática. Pouca sombra. Desejável 20% da área em água para pesca e para nadar.
médios	1 ave/10m <sup>2</sup>	
grandes	1 ave/10m <sup>2</sup>	
<i>Threskiornitidae</i>	1 ave/10m <sup>2</sup>	Piso brejoso ou argiloso. Vegetação arbórea arbustiva e aquática ribeirinha. Alguma sombra. Desejável 10% da área em água para nadar.
<i>Phoenicopteridae</i>	1 ave/5m <sup>2</sup>	Piso brejoso e argiloso. Vegetação arbustiva para sombra, 20% do recinto com água rasa. Barreiros para a construção de ninhos.
<i>Anhimidae</i>	1 ave/50m <sup>2</sup>	Piso brejoso e argiloso. Vegetação ribeirinha e aquática. Alguma sombra.

Família	“DO”	Outros Aspectos
<i>Anatidae</i>		
Cisnes	1 ave/100m <sup>2</sup>	Piso argiloso. Vegetação ribeirinha e arbustiva para sombreamento. Água renovável em forma de “espelho d’água”, laguinhos, lagos ou represas.
Gansos (e patos)	1 ave/10m <sup>2</sup>	
Marrecas	1 ave/5m <sup>2</sup>	
<i>Gathartidae, Accipitridae e Falconidae</i>		
pequenos	1 ave/5m <sup>2</sup>	Piso de terra ou gramado. Vegetação arbórea para sombreamento. “Espelho d’água” para banho. O alojamento deve permitir liberdade de voo.
médios	1 ave/10m <sup>2</sup>	
grandes	1 ave/25m <sup>2</sup>	
<i>Cracidae</i>		
pequenos	1 ave/5m <sup>2</sup>	Piso de terra e folhiço. Vegetação arbórea e arbustiva para sombreamento. Terra para espojar.
grandes	1 ave/10m <sup>2</sup>	
<i>Phasianidae</i>		
pavões	1 ave/10m <sup>2</sup>	Piso de terra arenosa. Vegetação arbustiva para sombreamento de características variáveis de acordo com o grau de domesticação das espécies (faisão). Para as espécies florestais o piso será de folhiço, com vegetação herbácea e poleiros para dormir.
faisões	1 ave/5m <sup>2</sup>	
urus	1 ave/m <sup>2</sup>	
<i>Gruidae</i>		
pequenos	1 ave/25m <sup>2</sup>	Piso de terra, gramado e brejoso, sombreamento. Água renovável para banhos.
grandes	1 ave/50m <sup>2</sup>	
<i>Psophidae</i>	1 ave/5m <sup>2</sup>	Piso de terra com folhiço. Vegetação arbustiva e arbórea desejável, herbácea necessária. Muita sombra.
<i>Rallidae</i>		
pequenos	1 ave/2m <sup>2</sup>	Piso de terra e brejoso. Vegetação arbustiva e ribeirinha para sombreamento. “Espelho d’água” para nadar.
médios	1 ave/3m <sup>2</sup>	
grandes	1 ave/5m <sup>2</sup>	
<i>Cariamidae</i>	1 ave/10m <sup>2</sup>	Piso de terra. Vegetação rasteira. Meia sombra. Poleiros para dormir.
<i>Columbidae</i>		
pequenos	1 ave/2m <sup>2</sup>	Piso de terra. Vegetação arbustiva. Sombreamento parcial. Água de beber renovável. Terra para espojar.
médios	1 ave/3m <sup>2</sup>	
grandes	1 ave/5m <sup>2</sup>	

Família	“DO”	Outros Aspectos
<i>Psittacidae</i>		
pequenos	1 ave/m <sup>2</sup>	Piso de terra ou cimento liso. Vegetação arbustiva ou arbórea desejável, porém difícil de manter. Sombreamento é parcial. Água renovável inclusive para banhos. Troncos e galhos para debicar.
médios	1 ave/2,5m <sup>2</sup>	
grandes	1 ave/5m <sup>2</sup>	
<i>Strigidae</i>		
pequenos	1 ave/m <sup>2</sup>	Piso de terra, vegetação desejável. Sombreamento parcial. Necessidade de espaço para vôo. Poleiros ao abrigo do sol direto.
médios	1 ave/5m <sup>2</sup>	
grandes	1 ave/10m <sup>2</sup>	
<i>Trochillidae</i>		
pequenos	1 ave/m <sup>2</sup>	Piso de terra. Vegetação herbácea, arbustiva e arbórea. O sombreamento é parcial. Água renovável para banhos. Amplo espaço para vôo. Poleiros de galhos finos ou de arame nº 8.
médios	1 ave/3m <sup>2</sup>	
<i>Ranohastidae</i>		
pequenos	1 ave/2m <sup>2</sup>	Piso de terra ou cimento liso. Vegetação arbórea para sombra parcial. Água para banho renovável.
médios	1 ave/4m <sup>2</sup>	
grandes		
<i>Picidae</i>		
pequenos	1 ave/2m <sup>2</sup>	Piso de terra. Vegetação arbustiva e arbórea desejável. Troncos verticais para locomoção. Possibilidade de vôo livre.
<i>Pipridae</i>		
	1 ave/m <sup>2</sup>	Piso de terra. Vegetação arbustiva. Sombreamento parcial.
<i>Cotingidae</i>		
pequenos	1 ave/m <sup>2</sup>	Piso de terra. Vegetação arbustiva ou arbórea desejável. Meia sombra.
grandes		
<i>Carvidae</i>		
	1 ave/2m <sup>2</sup>	Piso de terra. Vegetação arbustiva ou arbórea. Sombreamento parcial. Espaço para vôo livre.
<i>Turdidae</i>		
	1 ave/3m <sup>2</sup>	Piso de terra. Vegetação arbustiva. Sombreamento parcial. Água renovável para banhos.
<i>Icteridae</i>		
pequenos	1 ave/m <sup>2</sup>	Piso de terra. Vegetação arbustiva. Sombreamento parcial.
grandes	1 ave/3m <sup>2</sup>	

Família	“DO”	Outros Aspectos
<i>Thraupidae</i>		
pequenos	1 ave/m <sup>2</sup>	Piso de terra. Vegetação arbustiva. Sobreamento parcial.
grandes	1 ave/2m <sup>2</sup>	
<i>Fringillidae</i>		
pequenos	1 ave/m <sup>2</sup>	Piso de terra. Vegetação arbustiva. Sobreamento parcial. Terra para espojar.
grandes	1 ave/2m <sup>2</sup>	

**Art. 4º.** As recomendações para recintos com mamíferos são:

A) Gerais:

As recomendações encontram-se sob a forma tabular, segundo a sistemática zoológica, devendo-se entender, pelos títulos das colunas:

1 — Área: é a área da base da parte do alojamento em que o(s) animal(is) está exposto à observação do público.

2 — Abrigo e tanque, quando existentes, suas áreas estarão implicitamente incluídas no valor da área do alojamento.

3 — Cabiamentos e maternidades não têm suas áreas incluídas na área do alojamento.

4 — Número médio de crias é o número de filhotes, que em média costuma ocorrer para a espécie.

5 — Nas tocas a altura é calculada como sendo o valor da metade das somas das extensões dos lados. Se a toca tiver 1 (um) metro de largura e 2 (dois) metros de profundidade, a altura será calculada somando  $1 + 2 = 3$  e  $3/2 = 1,5$ . A altura que se recomenda é então 1,5 metro.

6 — Nas linhas onde surge m<sup>3</sup> (metro cúbico) o valor refere-se ao volume do alojamento e será sempre dependente da altura do mesmo. Essa altura é calculada dividindo o volume pela área recomendada. Se o alojamento tiver a área de 8m<sup>2</sup> (oito metros quadrados) e o volume recomendado for 16m<sup>3</sup> (dezesseis metros cúbicos), sua altura será  $16/8 = 2$ , portanto, de 2 (dois) metros.

7 — Com referência a barreiras, se forem fossos com água, a profundidade estará sendo dada como a soma de dois números, o primeiro sendo a parte que está por cima da superfície livre da água e o segundo será a profundidade da água. Assim, um fosso com água que tenha sido recomen-



dado ser 2 (dois) metros + 4 (quatro) metros será no total de 6 (seis) metros, sendo 4 (quatro) metros a profundidade da água.

8 — A legenda para a coluna de segurança é a que se segue:

I — o tratador pode entrar estando o animal solto no alojamento;

II — deve-se prender o animal para o tratador entrar;

III — deve-se prender o animal e travar a porta para que o tratador possa entrar;

IV — além de se prender o animal e travar a porta de seu cabiamento, deverá existir corredor de segurança.

9 — Quando a espécie alojada for de hábitos aquáticos e a barreira usada for fosso com água que o animal possa usar, a área do fosso fará parte da área recomendada.

10 — Se a ocupação máxima recomendada aumentar de mais que sua metade, a área do alojamento, cabiamento e maternidade, tanques e abrigos, deverá ser dobrada.

11 — Se a ocupação máxima recomendada diminuir em até 40% (quarenta por cento), as áreas recomendadas poderão diminuir 30% (trinta por cento).

12 — As espécies em que aparece o sinal “+” são aquelas que, até o momento, nunca foram expostas nos zoológicos do Brasil.

13 — Nas espécies assinaladas com o sinal “o”, este sinal reaparecerá na coluna do tanque indicando as dimensões que este deve ter.

14 — Nas espécies assinaladas com o sinal “o”, este sinal irá ressurgir na coluna de área indicando que este deve ser de dimensões menores que das outras espécies do gênero a que pertence a espécie assinalada.

**Art. 5º.** Qualquer alojamento que, embora atendendo as recomendações desta Instrução Normativa, comprovadamente não esteja proporcionando o bem-estar físico-psicológico a um ou mais dos animais que abriga, poderá ser interditado pelo Instituto, ouvida antes a comissão IBDF/SZB de técnicos, referida no artigo 6º da Portaria nº 283-P, de 18 de maio de 1989.

**Art. 6º.** Os casos omissos serão resolvidos pela presidência do Ibama, ouvidas à Diretoria de Ecossistemas e a Comissão de Técnicos Ibama/SZB.

**Art. 7º.** Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Fernando Cesar de Moreira Mesquita

Presidente

(DOU de 23.10.89)